

FISIOTERAPIA NA FASE HOSPITALAR DO AVC- CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICO DS: 03, 04

Waleska Machado Pestana Ferreira (Universidade de Taubaté)
Bruno Jacinto Correa Mendes (Universidade de Taubaté)
Ana Carolina Brisola Brizzi (Universidade de Taubaté)

Introdução

O acidente vascular cerebral(AVC) é uma condição de alta incidência e relevância epidemiológica no Brasil, com números expressivos de mortalidade. Além de ser a segunda causa mais frequente de óbitos mundiais, o AVC acarreta sequelas diversas, e assim o indivíduos passam anos de vida convivendo com essas sequelas. Atualmente, observa-se um crescimento significativo da população idosa em âmbito mundial, o que representa um desafio para a saúde pública. Parte considerável das mortes e incapacidades poderia ser evitada por meio de diagnóstico precoce e reabilitação adequada (Cieza, 2007).

As Diretrizes Brasileiras preconizam como atendimento ideal, a reabilitação durante a fase aguda em unidades de AVC ou serviços equivalentes, com atendimentos prestados por uma equipe multidisciplinar com médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, educadores físicos, assistentes sociais, psicólogos e psiquiatras (Minelli, 2022).

No contexto nacional, ainda se observa desigualdade no acesso e na qualidade da assistência, especialmente quando comparadas diferentes regiões e níveis socioeconômicos. A atualização constante das diretrizes clínicas e a qualificação multiprofissional são essenciais para aprimorar a assistência ao paciente com AVC. Além disso, disseminar o conhecimento sobre cuidados hospitalares entre estudantes e recém-formados em fisioterapia contribui para uma atuação mais eficaz e segura no tratamento desta condição (Santos, 2022).

O objetivo desse trabalho foi construir um infográfico a fim de se sintetizar e apresentar, de forma clara e acessível, informações relevantes para a prática profissional no atendimento fisioterapêutico na fase hospitalar do AVC.

Revisão da literatura

O acidente vascular cerebral (AVC) caracteriza-se por uma lesão neurológica aguda e súbita, ocasionada pela interrupção do fluxo sanguíneo no sistema nervoso central, geralmente devido a eventos isquêmicos ou hemorrágicos em artérias específicas. Entre os principais fatores de risco estão características não modificáveis, como idade avançada, sexo masculino e raça negra, além de condições modificáveis como hipertensão, diabetes, tabagismo, sedentarismo, obesidade e alcoolismo, que afetam diretamente a saúde vascular (Virani, 2020).

No AVC isquêmico, a interferência de um vaso causa déficits neurológicos específicos conforme a área afetada, enquanto o AVC hemorrágico pode gerar quadros imprevisíveis e graves devido ao aumento da pressão intracraniana e à dispersão do sangue em diferentes regiões especificamente. O encéfalo é suprimido por dois grandes sistemas arteriais, carotídeo e vértebro-basilar, e qualquer interrupção breve da circulação pode provocar danos irreversíveis às células nervosas (Knobel, 2016).

Os quadros hemorrágicos ocorrem em cerca de 5-10% dos casos e têm maior gravidade, podendo levar ao óbito em até um quarto dos pacientes. O AVC é dividido em fases: hiperaguda (primeiras 24 horas), aguda (até o 7º dia), subaguda (até 6 meses) e crônica (após 6 meses), sendo que o início da recuperação e a plasticidade neuronal ocorrem, sobretudo, na fase hospitalar, reforçando o papel fundamental da reabilitação precoce para melhorar os resultados funcionais dos pacientes (Bernhardt, 2017).

Método

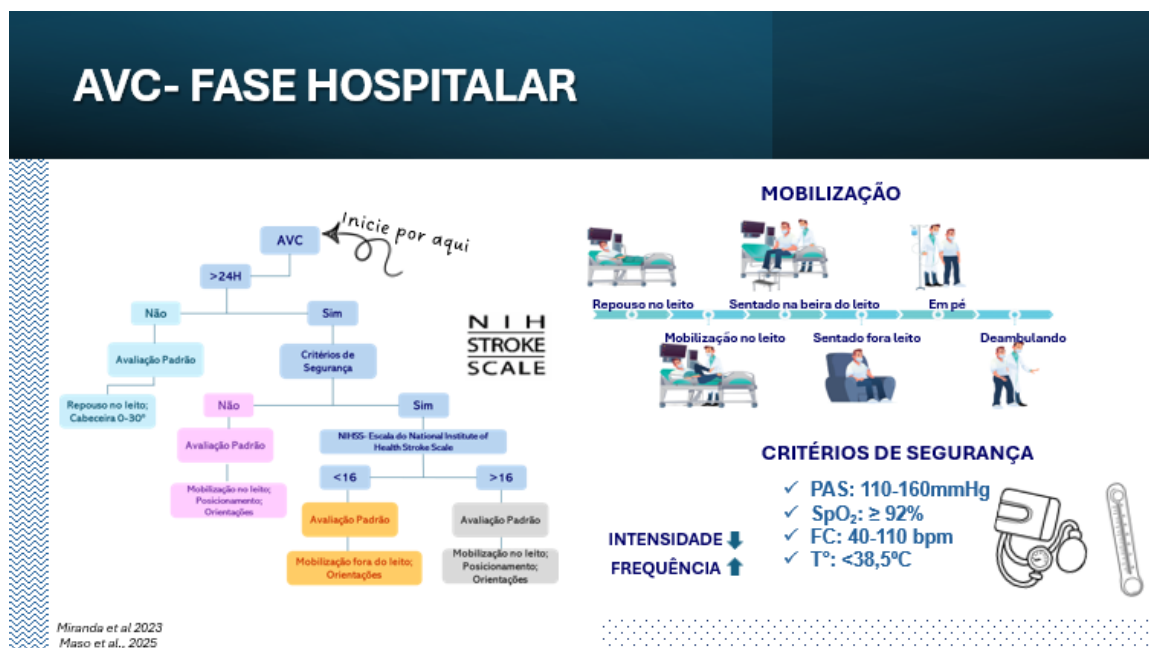
A partir de revisão de literatura previamente realizada que buscou captar, reconhecer e sintetizar a produção do conhecimento acerca da fase hospitalar do AVC e atuação da equipe fisioterapêutica nesse contexto, abrangendo o período de 2015 a 2025 e utilizando a base de dados *Pubmed* foi desenvolvido um infográfico utilizando ferramenta gratuita de design gráfico online- CANVA.

Resultados ou Resultados Esperados

A partir da revisão integrativa da literatura foi construído um infográfico com o objetivo de sintetizar e apresentar, de forma clara e acessível, informações relevantes para

a prática profissional. Este material é destinado a estudantes em estágio hospitalar, recém-formados e profissionais da área de Fisioterapia que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos e aprimorar sua atuação clínica. A proposta visa contribuir para a formação continuada, fornecendo subsídios teóricos e práticos baseados em evidências científicas atualizadas (fig.1).

Fig. 1- Infográfico



Conclusões ou Considerações finais

Melhores práticas de cuidado estão associadas à redução da mortalidade a curto prazo, bem como à diminuição de complicações e sequelas em pacientes que sofreram AVC, porém ainda há discordâncias entre autores e tomadas de decisões clínicas acerca de procedimentos/ protocolos fisioterapêuticos na rotina hospitalar desses pacientes. A construção de um infográfico afim de informar/ guiar estudantes em fase de internato, estágios e demais profissionais interessados contribuir trazendo as mais recentes e melhores recomendações para prática clínica/ tomada de decisão referente aos cuidados dos pacientes pós AVC na fase hospitalar.

Referências

Bernhardt J, Hayward KS, Kwakkel G, Ward NS, Wolf SL, Borschmann K, et al. Agreed definitions and a shared vision for new standards in stroke recovery research: The Stroke Recovery and Rehabilitation Roundtable taskforce. *International Journal of Stroke*. 2017;12(5):444–50.

Cieza A, Causey K, Kamenov K, Hanson SW, Chatterji S, Vos T. Global estimates of the need for rehabilitation based on the Global Burden of Disease study 2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*. 2020 Dec 19;396(10267):2006–17.

Knobel, E. *Condutas no paciente grave*. 4.ed. São Paulo: Ateneu, 2016. 3604 p.

Minelli, C.; Fen, LF; Minelli, DPC Incidência de AVC, prognóstico e taxas de letalidade em 30 dias e 1 ano em Matão, Brasil: um estudo prospectivo de base populacional. *Stroke*, v. 38, n. 11, p. 2906-2911, nov. 2007.

O'Sullivan SB, Schmitz TJ. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5a. Manole, editor. São Paulo : Manole; 2010.

Santos, E. dos; Wollmann, GW; Nagel, V.; Ponte, HMS; Furtado, LETA; Martins-Filho, RKV et al. Incidência, letalidade e estado funcional pós-AVC em diferentes macrorregiões brasileiras: Estudo SAMBA (análise de AVC em múltiplas áreas brasileiras), 2022.

Virani SS, Alonso A, Benjamin EJ, Bittencourt MS, Callaway CW, Carson AP, et al. Heart disease and stroke statistics—2020 update a report from the American Heart Association. *Circulation*. 2020;141(9):E139–596.